

## ERRATA

### Documento Base

### Assembleia Geral para apreciação do PPI

A Comissão Operacional do PDI publica esta errata pois ocorreram algumas falhas durante a formatação do Documento Base, publicado no dia 02/09. Seguem abaixo as correções.

#### **Página 22 – Parágrafo (06)**

O parágrafo 06 não será votado pois as Comissões Temáticas do PPI entenderam que a sugestão recebida do câmpus Palhoça é mais adequada que o texto original. Dessa forma, o parágrafo correto é:

(06)O IFSC ao longo de sua história passou por vários processos metodológicos de construção e reestruturação curricular. As metodologias adotadas devem estar abertas à dinâmica de revisão em função das demandas e dos princípios previstos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, artigo 22, inciso V: “organização curricular flexível, por disciplina ou componentes curriculares, projetos, grupos temáticos ou outros critérios ou formas de organização, desde que compatíveis com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração de teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.” (CNE, 2012).

#### **Página 24 – Parágrafo (02)**

Esse parágrafo será votado da seguinte forma:

(02)A avaliação deve ser um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. O processo de avaliação tem por base acolher uma situação, para, então, ajuizar sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão. O diagnóstico visa apreciar atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões para criar condições para a obtenção de uma maior qualidade daquilo que se esteja buscando ou construindo. Proceder por diagnóstico é oferecer condições de encontrar o caminho para obter melhores resultados na aprendizagem.

1	Manter original com alterações. (Se esta opção for escolhida, excluir o parágrafo 3)	
2	A avaliação como ato diagnóstico e como processo contínuo deve ter por objetivo a inclusão, no sentido de subsidiar ações que viabilizem tanto o domínio técnico como dos	

	demais aspectos relevantes à formação do cidadão.	
3	A avaliação deve ser formativa e constituir um ato integrativo e inclusivo. A avaliação como ato diagnóstico tem por objetivo promover a reflexão a respeito do processo de construção de conhecimentos de cada aluno, compreendido na sua singularidade.	

### Página 25 – Parágrafo (04)

Esse parágrafo será votado da seguinte forma:

(04) Avaliar é sempre uma reflexão e implica a tomada de decisões sobre aspectos da realidade. “Avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizando, interferindo e redefinindo os rumos e caminhos a serem percorridos” (LOCH, 1999, p.134). A avaliação diagnóstica implica avaliar o processo e não somente o produto. Significa ver a escola como um espaço contraditório passível, portanto, de ser compreendida e mudada.

1	Manter original com alterações.	
2	<p>Avaliar é sempre uma reflexão e implica a tomada de decisões sobre aspectos da realidade. “Avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizando, interferindo e redefinindo os rumos e caminhos a serem percorridos” (LOCH, 1999, p.134). A avaliação diagnóstica implica avaliar o processo e não somente o produto. Significa ver a escola como um espaço contraditório passível, portanto, de ser compreendida e mudada.</p> <p>A avaliação vista por este prisma torna-se impulsionadora do processo de construção do conhecimento, ou seja, se temos uma avaliação que privilegia o diagnóstico e sua posterior análise, temos o processo de tomada de consciência do que o aluno aprendeu e do que o aluno não aprendeu, sendo este novamente o ponto de partida.</p> <p>Avaliar é localizar necessidades e se comprometer com sua superação. Quando então temos um aluno, ou vários, que não estão acompanhando, é preciso parar para atendê-los. A aprendizagem não se dá de forma linear. Porém, uma base bem trabalhada, ainda que demore mais, leva a uma aprendizagem mais sólida. É preciso rever conceitos, repensar práticas de aula, replanejar o calendário escolar, buscar alternativas. A nova intencionalidade pode se traduzir na prática da metodologia participativa em sala de aula, onde se faz a recuperação da aprendizagem no próprio ato do ensino. “Quando se pede ao aluno que exponha seu ponto de vista, argumente a favor ou contra uma ideia, produza um texto, participe da elaboração de um projeto, proponha soluções para um problema, está-se acentuando a importância da reflexão, do pensamento autônomo, da participação, da</p>	

criação” (ANDRÉ; PASSOS, 2000, p.177). Portanto, se o aluno participa, dialoga, já é possível perceber ali mesmo se ele está ou não entendendo. O trabalho de recuperação do aprendizado pode então se dar concomitante ao ensino.

A avaliação não pode ser unilateral. “A avaliação não é um ato pelo qual A avalia B. É o ato por meio do qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos por ventura cometidos. Daí seu caráter dialógico. Neste sentido, em lugar de ser instrumento de fiscalização, a avaliação é a problematização da própria ação” (FREIRE, 1982, p.26).

Portanto, o processo de avaliação deve auxiliar educadores e educandos na caminhada de crescimento e a escola na sua tarefa de responsabilidade social dando seu testemunho sobre a qualidade da formação técnica e política do educando.

### Página 69 – itens (d), (e) e (i)

Não estava prevista votação para os itens (d), (e) e (i), porém eles serão votados da seguinte forma:

(d)Ensino como atividade principal do IFSC, em torno da qual se organizam a pesquisa, a extensão e a gestão dos Câmpus.

1	Manter original.	
2	Excluir.	

(e)Respeito aos princípios gerais da Administração Pública, no desenvolvimento das atividades institucionais.

1	Manter original.	
2	Excluir.	

(i)Cultura institucional voltada ao favorecimento da aprendizagem e da inovação.

1	Manter original.	
2	Excluir.	

### Página 77 – Parágrafo (03)

Aparecem, de forma equivocada, duas vezes o parágrafo (03). Esse parágrafo não será votado, sendo que mantem-se o seguinte:

(03)Além da adoção de processos seletivos com cotas para diferentes públicos, existem outras propostas de acesso adotadas pelo IFSC, como os processos seletivos através de análise

socioeconômica para os cursos de formação inicial e continuada, que são orientados para o ingresso de pessoas prioritariamente com baixa renda familiar, oriundas de escola pública e trabalhadores. É preciso ressaltar ainda a existência de cursos vinculados à Educação de Jovens e Adultos, que vislumbram o ingresso de pessoas que não puderam concluir o ensino básico na idade regular. Dentro desse contexto, no IFSC são ofertados o PROEJA Técnico - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na modalidade de Jovens e Adultos, que objetiva oferecer educação profissional a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular, e também o PROEJA FIC - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com ensino fundamental, que tem por objetivo oferecer educação profissional a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental na idade regular. Para garantir o acesso de diferentes públicos na instituição, é preciso contemplar distintas estratégias de divulgação da instituição e de seus cursos, para que a informação chegue aos públicos-alvo com qualidade e clareza.

### **COMISSÃO OPERACIONAL DO PDI**